

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ADRIELE PEREIRA DE ARAÚJO

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE
RISCOS OCUPACIONAIS NO TRABALHO EM UM
HOSPITAL PÚBLICO DE JOÃO PINHEIRO – MG
(2018)**

JOÃO PINHEIRO

2018

ADRIELE PEREIRA DE ARAÚJO

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE
RISCOS OCUPACIONAIS NO TRABALHO EM UM
HOSPITAL PÚBLICO DE JOÃO PINHEIRO – MG
(2018)**

Artigo científico apresentado à FCJP-
Faculdade cidade de João Pinheiro, como
requisito para obtenção de nota para o
curso de Enfermagem.

Prof^a Dr. Maria Célia da Silva Gonçalves

Prof^a Orientadora: Karenyne Thacilla de
Paiva Oliveira.

JOÃO PINHEIRO

2018

ADRIELE PEREIRA DE ARAÚJO

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE
RISCOS OCUPACIONAIS NO TRABALHO EM UM
HOSPITAL PÚBLICO DE JOÃO PINHEIRO – MG
(2018)**

Artigo científico apresentado à FCJP-
Faculdade cidade de João Pinheiro, como
requisito para obtenção de nota para o
curso de Enfermagem.

Profª Dr. Maria Célia da Silva Gonçalves

Profª Orientadora: Karenyne Thacilla de
Paiva Oliveira.

Aprovado em: _____ de _____ de 2018

BANCA EXAMINADORA:

Prof (a): Ms. Maria Célia Silva Gonçalves

Prof (a): Ms. Vandeir José da Silva

Prof (a): Esp. Eliana da Conceição Martins Vinha

Dedico essa, bem como todas as minhas conquistas, aos meus pais Ângela e Geraldo, as minhas irmãs Mariele e Nicolly, a minha vó Maria Dias, e a toda minha família que mesmo diante das divergências sempre demonstraram acreditar na minha vitória. Aos meus amigos e colegas pelo incentivo e apoio constantes.

Agradeço a Deus pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada.

Agradeço em especial a minha mãe Ângela Pereira, ao meu pai Geraldo Ferreira, às minhas irmãs Mariele dos Reis e Nicolly Maria, e a minha vó Maria Dias, e a toda minha família, pelo apoio ao longo desta luta.

Agradeço a professora e coordenadora do curso Rogéria Alves Rosa, pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e pela amizade.

Agradeço a professora Doutora Maria Célia pelas aulas de TCC, e darmos todo o direcionamento para elaborar com excelência o trabalho.

Agradeço a minha professora e orientadora Karenyne Thacilla de Paiva Oliveira pelo apoio e dedicação.

Agradeço às minhas colegas, Valquíria, Pâmela e Mabilia que estiverem sempre perto de mim nessa caminhada, e que me incentivaram a não desistir.

Aprendi que deveríamos ser gratos a Deus
por não nos dar tudo que lhe pedimos.

William Shakespeare

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS NO TRABALHO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE JOÃO PINHEIRO – MG (2018)

Adriele Pereira de Araújo¹
Karenyne Thacilla de Paiva Oliveira²

RESUMO

O artigo aborda sobre a atuação da enfermagem no trabalho na prevenção de riscos ocupacionais na equipe de um Pronto Atendimento de um hospital na cidade de João Pinheiro-MG, tem como objetivo avaliar a importância deste profissional para o desenvolvimento satisfatório do trabalho da equipe de enfermagem na unidade. A segurança dos profissionais no desempenho de sua assistência, bem como um atendimento adequado diante de cada profissional acidentado. A importância de Equipamentos de Proteção Individual (EPis) para a prevenção de tais acidentes, visando a segurança da equipe de enfermagem. O enfermeiro tem papel relevante na prevenção dos riscos ocupacionais apresentados a sua equipe, cobrando sempre o uso de (EPis) necessários para cada área que apresenta riscos. Esta pesquisa foi realizada de forma qualitativa por que ela nos dá mais autonomia para investigar o pesquisado. Aplicação do questionário à 8 profissionais de enfermagem sendo 3 enfermeiros e 5 técnicos em intenção de obter mais relatos sobre a ocorrência dos riscos ocupacionais e a prevenção com o uso de (EPis). A busca incansável pelo bem-estar do trabalhador é um dos objetivos da enfermagem do trabalho. Neste sentido, busca-se evidenciar mecanismos e dispositivos, que minorem a saúde ocupacional dos trabalhadores conferindo a estes atributos saldáveis nos ambientes laborais, no contexto familiar e social.

PALAVRA CHAVE: Prevenção. Segurança com EPIs. Profissional de enfermagem em riscos ocupacionais.

THE ROLE OF NURSING IN THE PREVENTION OF OCCUPATIONAL RISK IN WORK IN A PUBLIC HOSPITAL OF JOÃO PINHEIRO – MG (2018)

ABSTRACT

The article deals with the nursing work at work in the prevention of occupational hazards in the Emergency Care Team of a hospital in the city of João Pinheiro-MG, aiming to evaluate the importance of this professional for the satisfactory development of the nursing team's work in the unity. The safety of the professionals in the performance of their assistance, as well as an adequate care in front of each injured professional. The importance of Individual Protection Equipment (EPis) for the prevention of such accidents, aiming at the safety of the nursing team. The nurse has a relevant role in the prevention of occupational risks presented to his team, always charging the use of (EPis) necessary for each area that presents risks. This research was performed in a qualitative way because it gives us more autonomy to investigate the researcher. Application of the questionnaire to nursing professionals and intention to obtain more reports on the occurrence of occupational risks and prevention with the use of (EPis). The relentless pursuit of worker well-being is one of the objectives of work nursing. In this sense, the aim is to demonstrate mechanisms and devices that reduce the occupational health of workers by giving these salable attributes in the workplace, in the family and social context.

KEYWORD: Prevention. Safety with PPE. Nursing professional in occupational risks.

¹Acadêmica do 10º período de enfermagem da faculdade cidade de João Pinheiro, e-mail: adrielejp2010@hotmail.com

²Biomédica graduada pela Universidade de Uberaba – UNIUBE; Pós-Graduada em Acupuntura pela UNISAÚDE/CENTER FISIO – IMES, Brasília DF; Pós-Graduada em Análises Clínicas pela UNIASSELVI/ Instituto Máximo Passo 1. Patos de Minas, MG e Pós-Graduada em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Cidade de João Pinheiro - FCJP. Professora da Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP; Biomédica Responsável Técnica pelo Laboratório de Análise Clínica LABORLIDER na cidade de João Pinheiro- MG; e-mail: karenynepaiva@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A prevenção de acidentes na área hospitalar visa a segurança da equipe dos trabalhadores da área da saúde. Essa prevenção é necessária para que a equipe se sinta segura e protegida, tais acidentes podem ser permanentes ou temporários.

A equipe de enfermagem está exposta aos acidentes com materiais biológicos, que são causadores de vários agravos ocupacionais ou não, ao executarem atividades no cuidado direto e indireto ao paciente, por estarem expostos às infecções transmitidas pelo sangue ou em outros fluidos orgânicos. Tanto é assim que dentre os acidentes no ambiente hospitalar se destacam os que acontecem com materiais perfuro cortantes, que têm sido reconhecidos como um dos principais problemas de exposição aos trabalhadores à contaminação e aos riscos mecânicos (CAVALCANTE, 2008).

Na legislação brasileira, os riscos ocupacionais são classificados como físicos, químicos e biológicos presentes no ambiente de trabalho que, dependendo da natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são susceptíveis de causar danos aos trabalhadores (CASTRO, 2010)

O enfermeiro contribui significativamente no âmbito hospitalar ao desenvolver ações de medidas de segurança, detecção, minimização dos riscos ocupacionais e agravos biológicos, aos quais estão expostos os profissionais de enfermagem durante a assistência.

Os dados apresentados foram colhidos qualitativamente, referenciando a equipe de enfermagem no trabalho e a promoção para que não ocorram riscos em seu trabalho.

A escolha deste tema se deve ao fato de que os riscos ocupacionais ocorridos no ambiente de trabalho hospitalar com a equipe de enfermagem são constantes e prejudiciais à saúde do enfermeiro.

Esta pesquisa foi feita com profissionais da área de enfermagem em um hospital público de João Pinheiro para designar cuidados a serem tomados.

Este tema tem por designação os cuidados com os profissionais da saúde e a importância que cada um tem em seu trabalho.

Com os cuidados devidos no ambiente hospitalar, garantindo sua saúde o profissional ao atender, estará mais disposto e dará o melhor de si para não cometer

nenhum risco para si e para a pessoa que ele cuida, mantendo em especial o paciente em bom estado.

A problematização desta pesquisa baseou-se nos seguintes questionários: Qual tipo de exercício que a enfermagem fornece dentro do hospital? O que a equipe enfermagem pode fazer para que estes riscos não ocorram? Por que estes riscos acontecem? O que representa os riscos ocupacionais à saúde do trabalhador de enfermagem?

O objetivo geral deste trabalho foi analisar os procedimentos da equipe de enfermagem contra os riscos ocupacionais em um Hospital público do município de João Pinheiro-MG. Os objetivos específicos: Identificar meios de cuidados para que não ocorra os riscos ocupacionais. Verificar a quantidade de riscos que a equipe de enfermagem corre e os meios de prevenção e promoção à saúde. Analisar a frequência que estes riscos ocorrem. Comparar a quantidade de riscos ocorridos e a redução deles.

As hipóteses deste trabalho tratam-se de uma noção dos riscos ocupacionais ocorridos e as medidas de controle para o mesmo, em meio a equipe de enfermagem. Tratando assim dos cuidados essenciais para a não ocorrência destes problemas.

Muitos profissionais se expõem aos riscos ocupacionais porque a sua prática em si, inevitavelmente, já é de risco. No entanto, muito do que se observa, consequentemente ao aumento da incidência de exposição aos riscos, deve-se a própria ação do profissional, neste sentido. Por isso, com esta pesquisa pretende-se apresentar as principais causas para os riscos ocupacionais para o enfermeiro que atua em um Hospital Público em João Pinheiro.

Lista-se como fatores que colaboram para a prática profissional focada na exposição ao risco ocupacional: falta de informação, desatenção às normas de segurança e saúde ocupacional, não utilização de equipamentos de segurança, muitas vezes pelo incômodo que estes geram, não percepção ou aceitação da existência dos riscos ocupacionais e ausência de políticas públicas que implementem normas ou recursos (financeiros ou materiais) voltados para o assunto.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi executada em um Hospital Público na cidade de João Pinheiro – MG no ano de 2018, onde foi analisado de forma qualitativa a percepção dos autores

quanto ao tema, o papel da enfermagem na prevenção de riscos ocupacionais no trabalho, onde buscou compreender o comportamento do profissional, estudando as suas particularidades e experiências individuais entre outros aspectos. Foram entrevistados 8 profissionais, sendo 5 técnicos de enfermagem e 3 enfermeiros, que trabalham nos turnos da noite e do dia.

A pesquisa foi realizada teoricamente em uma análise qualitativa dos dados apresentados, diante da complexidade que representa o problema e da dinâmica do sujeito com o mundo, utilizando coleta de dados de artigos disponíveis e entrevistas com a equipe de enfermagem sobre os riscos ocupacionais e sua relação com a incidência destes.

3 O TRABALHO DA EQUIPE É O FATOR QUE OCASIONA OS RISCOS OCUPACIONAIS

O trabalho em equipe de enfermagem tem sobre si riscos a ocorrer que afeta o profissional com doenças ou danos irreversíveis. A os riscos ocupacionais que são gerados pela exposição do profissional diariamente, em atividades laborais insalubres, e perigosas podendo provocar efeitos adversos a saúde do profissional (LEITÃO: FERNANDES: RAMOS, 2008).

A importância deste estudo é propor um meio de prevenção para que estes acidentes não ocorram e promoção dos profissionais da equipe, a finalidade e minimizar a ocorrência desses fatos que causam prejuízo a saúde de cada membro (DUARTE; MAURO, 2010).

O gerenciamento tem indicações de maneiras para monitorar e diminuir estes riscos durante as atividades em desenvolvimento, dentro dessas atividades pode ser implantado os cuidados a serem tomados ao atender o paciente, para não ocorrer exposição do profissional. (CASTRO; FARIAS, 2008).

Segundo Duarte e Mauro (2010) os trabalhadores de enfermagem em uma assistência ao cliente estarão expostos a inúmeros riscos ocupacionais que podem desencadear doenças e acidentes de trabalho, dentre os riscos causados estão os químicos, mecânicos, físicos, ergonômicos, biológicos, e colocando no meio os psicossociais.

Com estes acontecimentos a enfermagem em si é considerada uma profissão de risco, pela grande exposição dos profissionais em ocorrência acontecem vários acidentes (CASTRO; FARIAS, 2008).

Alguns dos principais fatores que leva a ocorrência dos riscos ocupacionais são:

O número insuficiente de profissionais: a falta de profissional acarreta um grande número de paciente para um só funcionário em seu trabalho, no que a uma demanda excessiva no ambiente, que vem a prejudicar o profissional na sua interação e com suas funções com o ambiente de trabalho. Com o acúmulo de serviço a carga horária semanal só aumenta e a um comprometimento na eficiência do trabalho (PEREIRA; MIRANDA; PASSOS, 2009).

Há sobrecarga de trabalho: ocorrerá o desgaste do profissional devido à sobrecarga de horário duplicado, o profissional ficara inseguro com o aumento do trabalho, no que a aumento das responsabilidades. Esta sobrecarga ocorre mais em hospitais públicos, por ter uma demanda muito grande da população, por principalmente usuários do SUS. Ocorrerá uma interferência na vida do profissional devido à sobrecarga do trabalho exercido (MONTEIRO; BENATTI; RODRIGUES, 2009).

Rodízio de turnos dos plantões noturnos: os trabalhos noturnos alteram os períodos de sono causando impacto negativo à saúde dos profissionais, atrapalhando o funcionamento fisiológico humano. Pode ocorrer uma falta de atenção e diminuir a concentração, podendo sentir mal-estar, fadiga, distúrbios gastrointestinais, entre outros (CASTRO; FARIAS, 2008).

Os profissionais se encontram ansiosos, desmotivados e depressivos, interferindo assim no desempenho do trabalho, no relacionamento família e social (MEDEIROS et. al., 2009).

Desgaste mental e emocional: de acordo com as atividades a serem executadas o profissional vai ter menor desempenho, porque o desgaste afeta em falhas de percepção, tem menos segurança no serviço, com dificuldades na concentração para executar suas tarefas. Devido ao estado mental e emocional do profissional conseqüentemente ocorrera alterações no humor, estresse, cefaleias, distúrbios gastrointestinais, que fazem parte das patologias ocupacionais causadas pelo aborrecimento acometido ao mesmo (LEITÃO; FERNANDES; RAMOS, 2008).

Posturas e condições físicas impróprias: o físico do profissional de saúde tanto nas posturas inadequadas e nas queixas das condições em que se encontram, são exatamente por organização do ambiente de trabalho que afetam os seus músculos, as fadigas, reações alérgicas, doenças cardiovasculares, infecto – contagiosa. Há também os distúrbios musculo esqueléticos, sendo um dos mais graves na área da saúde do trabalhador, levando a vários graus de incapacidade funcional, onde gera afastamentos temporários ou permanente do trabalhador que produz custos para os tratamentos e nas indenizações do profissional (SOUZA et. al., 2011).

Sendo assim para os autores Leitão, Fernandes e Ramos (2008), e observado a fadiga como sinal para alerta o profissional sobre os limites, tendo assim um período para repouso onde será restabelecido suas forças revertendo assim os sintomas estabelecidos. Quando não obedece ao repouso, a fadiga se instala no profissional desencadeando um esgotamento físico e psíquico que haverá alteração no funcionamento das funções orgânicas.

Há maneiras de se prevenir as doenças, mas a resistência dos profissionais em aceitar as orientações é grande, assim acham que não se tem possibilidade de adquirir uma doença, para realmente passarem a se prevenir e quando acontece algo a respeito (MALAGUTTI et. al., 2008).

Falta de capacitação profissional: devido a alguns profissionais não procurar ou não saber se cuidar no ambiente de trabalho, se deve aos hospitais estabelecer uma capacitação e educação aos funcionários, levando em conta a enfermagem por estar presente em grande parte dos trabalhos. Visando estabelecer meios de prevenção de acidentes durante a execução de suas atividades (BARBOSA, FIGUEIREDO e PAES, 2009)

Exposição as substâncias tóxicas: conforme esta exposição poderá ocasionar ao profissional vários efeitos irritantes, anestésicos, sistêmicos, cancerígenos, inflamáveis, explosivos e corrosivos, isto pode estar entre os riscos químicos que são de fórmulas sólidas, líquidas ou gasosas. Estes produtos são usados na finalidade de limpar, desinfetar e esterilizar, provocando assim ao profissional um meio de ingressar ao organismo do mesmo pela inalação, absorção, a via cutânea e a ingestão, além da manipulação de medicamentos, onde citamos os quimioterápicos sem se prevenir (RIBEIRO, CHRISTINE e ESPÍNDOLA, 2010).

Exposição ocupacional: ao prestar assistência ao paciente, o profissional estará exposto aos riscos biológicos, que será por meio da presença de sangue, secreções,

fluidos corpóreos por incisões, sondagem, cateteres. Devido a este risco o profissional de enfermagem está exposto a ele 24 horas por dia, por serem os que mais entram em contato físico com o paciente. As infecções que mais são preocupantes são causadas pelos vírus da AIDS (HIV), das hepatites B e C, a transmissão e por meio da exposição a sangue, via acidente percutâneo (NEVES, et. al., 2011).

Condições inapropriadas de trabalho: o trabalhador com falta de condições físicas apropriadas sofre influência do processo de trabalho em vários aspectos como distâncias das residências, inexistência de creches, responsabilidade exagerada do cargo, organização do trabalho, provocando sensação de desconforto e aborrecimento. Ocasionalmente ao trabalhador falta de condições adequadas para o trabalho, gerando insegurança de exercer sua função, medo, falta de apoio da instituição, carga horária de trabalho ultrapassa seus limites, salários diminuídos e seus direitos de profissional não serão reconhecidos. Na maioria das vezes o contrato de trabalho não colide com a execução do serviço (GRAÇA JÚNIOR, et al, 2009).

No ambiente de trabalho há interferência na vida do trabalhador a cada local de trabalho, que exige muito a adaptação. O clima no hospital e compatível com o local, um clima mais fresco, onde o profissional terá que se adequar a temperatura corporal ou ideal fisiológica. O modo a se cuidar para que os lixos hospitalares e os resíduos não contaminem e nem ocasionar acidentes no ambiente de trabalho e de muita importância a identificação dos mesmos usando os sacos plásticos nas cores ideais para a que se destina. A participação e o esforço da equipe de enfermagem no trabalho quando desenvolvido e realizado previne os riscos que ocorrem no meio ambiente, diminuindo a ocorrência dos acidentes do trabalho (MEDEIROS, et al, 2001).

De acordo com as classes de riscos ocupacionais apresentados, conclui-se, assim, que a prática de ações permanentes de educação em saúde (treinamentos, cursos, palestras, cartazes informativos) deve promover a prevenção de incidentes/acidentes de trabalho, diminuindo a exposição dos trabalhadores aos riscos que inevitavelmente existirão.

3.1 Nr32 riscos biológicos, químicos e radiação ionizante

NR32 Esta Norma Regulamentadora – NR define serviços de saúde qualquer edificação destinada à saúde da população. É também todas as ações de promoção,

recuperação, assistência, pesquisa e ensino em saúde em qualquer nível de complexidade. A sua finalidade é estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde. Dos Riscos Biológicos para fins de aplicação desta NR, considera-se Risco Biológico a probabilidade da exposição ocupacional a agentes biológicos (SOUZA et. al., 2011).

Consideram-se Agentes Biológicos os microrganismos, geneticamente modificados ou não; as culturas de células; os parasitas; as toxinas e os príons. Identificação dos riscos biológicos mais prováveis, em função da localização geográfica e da característica do serviço de saúde e seus setores, considerando: fontes de exposição e reservatórios; vias de transmissão e de entrada; transmissibilidade, patogenicidade e virulência do agente; persistência do agente biológico no ambiente; estudos epidemiológicos ou dados estatísticos; outras informações científicas. Em toda ocorrência de acidente envolvendo riscos biológicos, com ou sem afastamento do trabalhador, deve ser emitida a Comunicação de Acidente de Trabalho – CAT. A manipulação em ambiente laboratorial deve seguir as orientações contidas na publicação do Ministério da Saúde – Diretrizes Gerais para o Trabalho em Contenção com Material Biológico, correspondentes aos respectivos microrganismos (CASTRO; FARIAS, 2008).

Os produtos químicos, inclusive intermediários e resíduos que impliquem riscos à segurança e saúde do trabalhador, devem ter uma ficha descritiva contendo, no mínimo, as seguintes informações: as características e as formas de utilização do produto; os riscos à segurança e saúde do trabalhador e ao meio ambiente, considerando as formas de utilização; as medidas de proteção coletiva, individual e controle médico da saúde dos trabalhadores das condições e local de estocagem, dos procedimentos em situações de emergência. O empregador deve destinar local apropriado para a manipulação ou fracionamento de produtos químicos que impede obrigatório manter no local de trabalho e à disposição da inspeção do trabalho o Plano de Proteção Radiológica – PPR, aprovado pela CNEN, e para os serviços de radiodiagnóstico aprovado pela Vigilância Sanitária. (BRASIL, 2001)

O trabalhador que realize atividades em áreas onde existam fontes de radiação ionizantes deve: permanecer nestas áreas o menor tempo possível para a realização do procedimento; ter conhecimento dos riscos radiológicos associados ao seu trabalho estar capacitado inicialmente e de forma continuada em proteção

radiológica usar os EPIs adequados para minimização dos riscos; estar sob monitoração individual de dose de radiação ionizante, nos casos em que a exposição seja ocupacional.

A Saúde Ocupacional é, ou deveria ser, uma das principais preocupações dos empregados e seus empregadores. Algumas profissões apresentam riscos menores a outras, mas toda e qualquer profissão está sujeita a riscos ocupacionais, que decorrem das condições inerentes ao ambiente ou processo operacional que interfere no ambiente no bem-estar da saúde e segurança do trabalhador (ANGÉLICA, 2010, p. 16).

Este assunto é tão importante na área da saúde que os profissionais têm respaldo em uma normatização específica, mais conhecida como NR-32. Esta Norma Regulamentadora, criada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, estabelece diretrizes básicas para a implantação de medidas de proteção à segurança e à saúde daqueles que trabalham em serviços de saúde. Infelizmente, ela nem sempre é cumprida à risca, seja pelo empregador ou pelo empregado, o que gera riscos ocupacionais.

3.2 Trabalho em equipe e orientação de cuidados

O trabalho em equipe de saúde a enfermagem tem sido apontado como um importante aspecto da organização dos serviços para alcançar a produção do cuidado integral. Assim, o estudo tem como objetivo identificar e analisar as concepções dos profissionais de enfermagem sobre o trabalho em equipe de enfermagem bem como as concepções sobre a prática do cuidado integral e da integralidade à saúde.

Os conflitos em sua maioria são decorrentes da ausência de reconhecimento das contribuições das técnicas de enfermagem por parte das enfermeiras e da ausência de colaboração e compartilhamento do plano de cuidados entre as distintas categorias. Quanto às concepções sobre o cuidado integral de enfermagem as entrevistadas o referem como alternativo ao modelo de organização funcional, ancorado na abordagem biopsicossocial e fortalecido pelo modelo de enfermeiro referência. No tocante às práticas de integralidade à saúde identificam-se três categorias, a articulação entre os profissionais da equipe no atendimento do paciente, a articulação dos setores do hospital e a articulação do hospital na rede de atenção à saúde (ARAÚJO et al, 1992).

O trabalho em equipe de enfermagem caracteriza-se pela estreita interface com as ações desenvolvidas pela equipe interprofissional e que a colaboração e o planejamento dos cuidados de enfermagem realizado em conjunto entre enfermeiras e técnicas de enfermagem podem ampliar a qualidade da assistência de enfermagem com foco nas necessidades de cuidado do paciente.

Numa equipe de enfermagem todos sabem muito bem o risco que estão correndo quando não usam os EPIs, mesmo assim continuam fazendo os procedimentos sem o uso dos EPIs, seu uso nem sempre é respeitado muitas vezes o número de funcionários é reduzido e o tempo é curto para fazer diversas tarefas, são fatores que podem levar sim ao acidente.

Lembrando que o uso dos EPIs deve ser adequado às necessidades dos procedimentos avaliado o conforto o tamanho de equipamento e o tipo de risco envolvido para não resultar em despesas para a instituição e comprometer a execução do procedimento quando necessário, pode ressaltar em prejuízos afetado as relações psicossociais, familiares e de trabalho, contribuindo para que os acidentes de trabalho continuem ocorrendo (BRANDÃO, 2003 p. 15).

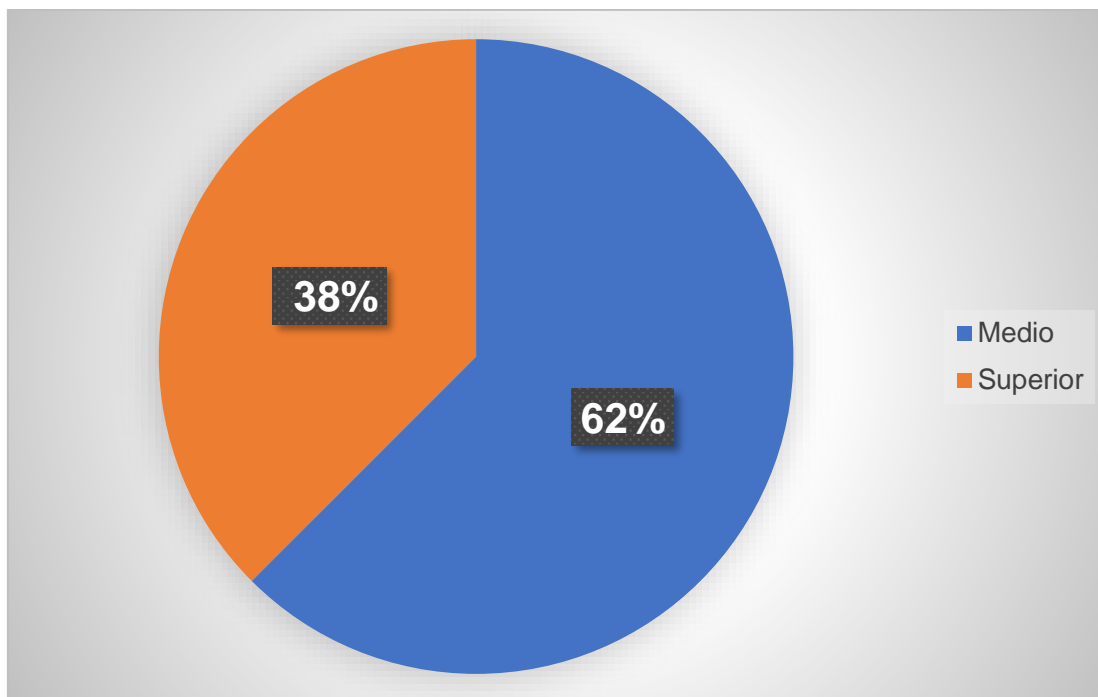
Está aí a importância da orientação e educação dos profissionais de enfermagem ao utilizar os EPIs de forma consciente, para assim protegendo-os de qualquer risco de contaminação com material biológico. O enfermeiro tem que conscientizar a sua equipe sobre os benefícios de fazer uma assistência de segurança para ele e para o paciente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa qualitativa dos dados de campo foi feita através de questionário aplicado para oito profissionais de saúde, entre Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem. Este questionário apresentou oito questões acerca do tema: O papel da enfermagem na prevenção de riscos ocupacionais no trabalho.

Na primeira questão foi perguntado qual o nível de escolaridade dos entrevistados. Cujas respostas foram:

Gráfico 01 - Grau de Formação



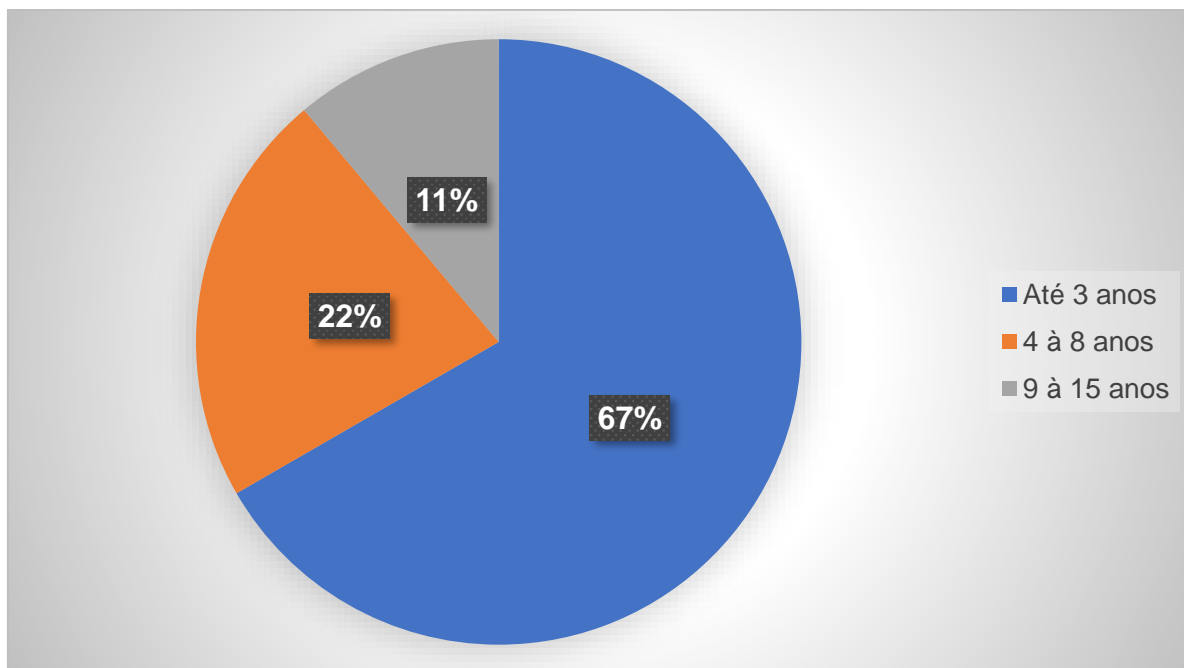
Fonte: Direta – 2018

Como pode ser observado no gráfico acima que os entrevistados 62% são técnicos de enfermagem e 38% é enfermeiros.

A segurança do trabalho se fundamenta justamente sob os aspectos relacionados aos riscos causados no ambiente laboral, sendo que, em cada segmento de atuação, há exposição ao mesmo e assim, não sendo a melhor política que se deixe ao sabor dos acontecimentos as consequências de um dia de trabalho sem as devidas precauções a serem tomadas no sentido da prevenção destes riscos.

A segunda questão foi qual tempo de experiência do profissional na área da saúde. Veja seguintes respostas:

Gráfico 02 - Tempo de experiência profissional



Fonte: Direta – 2018

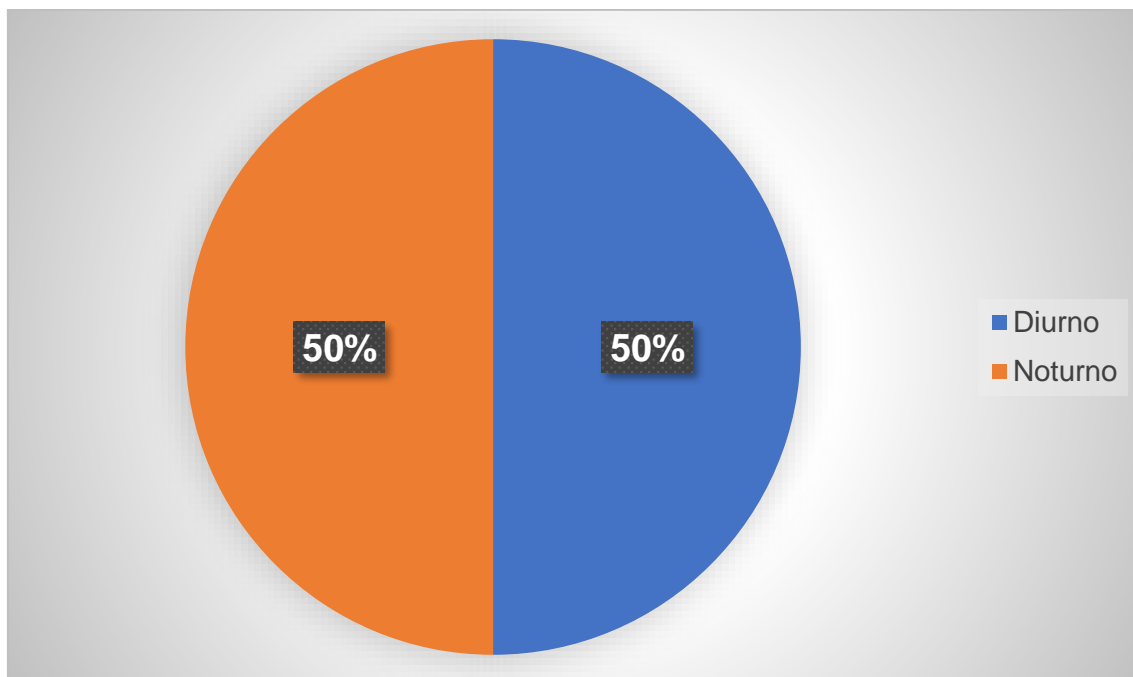
No gráfico pode-se notar que 67% tem até 3 anos de experiência, 22% tem de 4 a 8 anos de experiência e 11% trabalham de 9 a 15 anos. Observando sempre que a cada dia o profissional toma mais experiência em seu trabalho e com mais segurança no que está fazendo.

O cuidado ao “ser humano” é a atividade central do enfermeiro, ou seja, todas as demais atividades são importantes, mas existem para garantir o cuidado ao sujeito-do-cuidado, sendo que o ato de cuidar constitui-se no processo de trabalho da enfermagem (GONÇALVES et. al; 2004, p. 395-400).

A prevenção de acidentes, a partir destas legislações e atenções básicas direcionadas ao trabalhador e suas funções, mudam completamente o panorama, não somente local, mas mundial com relação às práticas profissionais. No que se refere ao Brasil, na condição de país colonizado e com desenvolvimento tecnológico atrasado, o mesmo ainda contou com mão de obra escrava e agrícola por vários séculos como meios de produção.

Terceira pergunta investigou qual o turno de trabalho dos entrevistados. Observe:

Gráfico 03 - Turno de trabalho



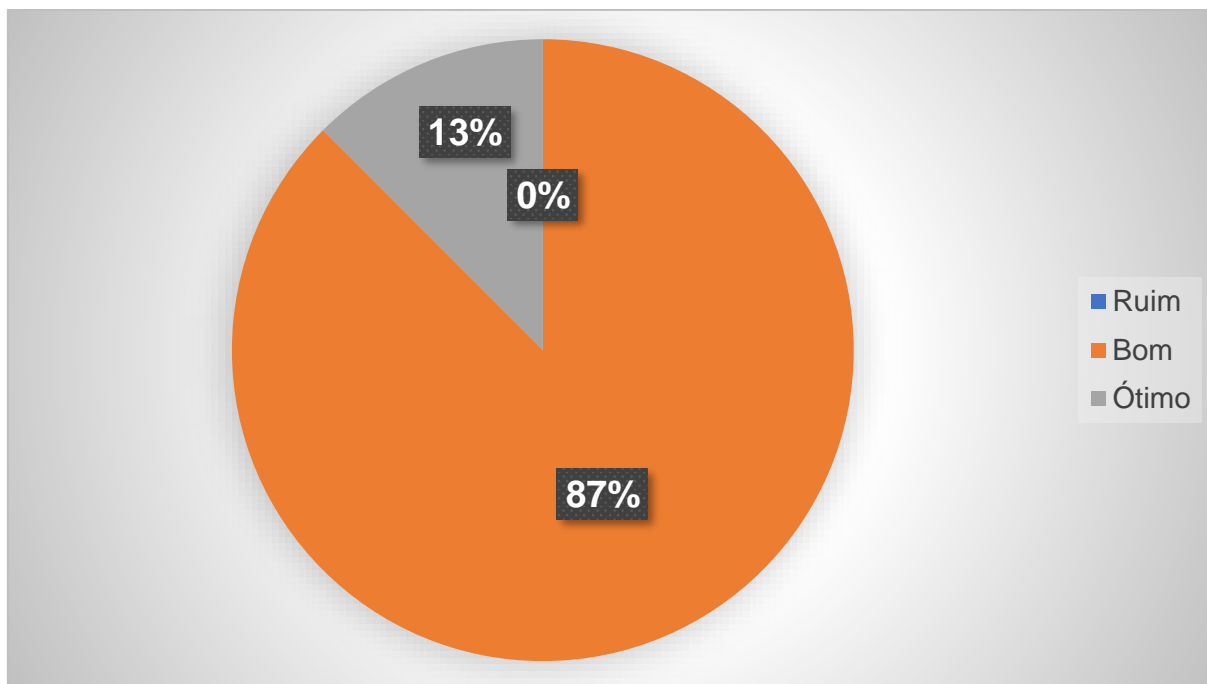
Fonte: Direta – 2018

Aqui podemos ver que 50% dos profissionais trabalham a noite e 50% trabalham diurno.

O homem, desde os primórdios da humanidade, busca meios de e estratégias para vencer os desafios de sobrevivência. Por isso compartilha com os demais seres vivos as atividades de agir sobre a natureza transformando-a para melhor satisfazer suas necessidades. “O trabalho como todos os processos vitais e funções de corpo, é uma propriedade inalienável do indivíduo humano” (BRAVERMAN, 1981. p.56).

Trabalhar é meio de sustento e possibilita o mesmo de turnos de trabalho a sua escolha ou até mesmo dois turnos para melhor sustento mesmo que se canse.

A quarta pergunta ao entrevistado sobre a avaliação da sua conduta como profissional de enfermagem.



Fonte: Direta – 2018

Neste gráfico pode-se notar que 87% dos profissionais se consideram bons trabalhadores e 13% se consideram ótimos profissionais. A conduta profissional depende de cada um, exigindo assim que o interesse seja de todos. Cada ser tem seu poder de escolha, e tem o dever de promover segurança em cada setor de trabalho.

O ser humano é um ser do cuidado, complexo, singular e plural, ser de consciência, consciente, político, trabalhador do conhecimento, ator e construtor das relações, interações e associações no exercício do cuidado para o viver mais saudável, a promoção da saúde e a valorização da vida. É capaz de promover mudanças no serviço e práticas de saúde através das suas potencialidades para relações, interações e associações. É um ser social, de relações sócio-afetivas-político-culturais, é produto e produtor das práticas de saúde. (ERDMANN et. al; 2006, p.467-71)

Na quinta questão foi perguntado aos profissionais entrevistados qual a importância do uso de EPIs no trabalho. As respostas foram:

Entrevistado 1: Para mim tem muita importância o uso dos EPIs, para minha proteção e segurança, mais mesmo assim faço pouco uso;
Entrevistado 2: Sei da importância do uso, mais são poucas as vezes que utilizo;
Entrevistado 3: É muito importante, mais uso poucas vezes;
Entrevistado 4: Sei da importância, e uso o máximo que dou conta;
Entrevistado 5: Tem muita importância, me previno sempre.

Entrevistado 6: Tenho um saber muito grande sobre o uso, e me protejo do mal que me pode acontecer;

Entrevistado 7: Conheço a importância e me previno na maioria das vezes.

Entrevistado 8: Eu sei da importância do uso dos equipamentos, mesmo assim faço o uso poucas vezes.

Analisando as repostas dadas pelos profissionais, podemos perceber que à erros na conduta dos profissionais, requerendo assim que o a equipe se prepare para que não ocorra acidentes de trabalho pela falta de uso de equipamentos de proteção individual.

Os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua pratica seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas e procurar soluções para eles. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas, sim, com a resolução do problema de saúde. (BRASIL, 2001, SEÇÃO 1. p.37. FLEURY, M. T. L., FLEURY, A. 2001. P.189211)

É nítido que todos os profissionais conhecem os equipamentos de proteção e sabem qual a importância do uso do mesmo, mas o usam e bem pouco. Sendo assim que o melhor a ser feito e o mais provável e o uso dos equipamentos de proteção.

Sexta questão perguntou se os profissionais têm conhecimento dos riscos ocupacionais apresentados a eles, e foi pedido para citá-los.

Entrevistado 1: Tenho. Um deles e a radiação;

Entrevistado 2: Sim, conheço. Ex: riscos biológicos;

Entrevistado 3: Tenho conhecimento. Cito os riscos químicos;

Entrevistado 4: Conheço. Ex: infecção;

Entrevistado 5: Sei dos riscos. A radiação ionizante e um deles;

Entrevistado 6: Tenho conhecimento dos riscos, e um dos que eu cito e risco com produtos químicos;

Entrevistado 7: Conheço sim, e um deles e o risco biológico;

Entrevistado 8: Conheço. Um deles e a exposição ocupacional por agentes biológicos;

Os riscos de acidentes são os mais variados e podem ocorrer em qualquer que seja o ambiente de trabalho. Segundo a Portaria 3.214/78 trata-se de “qualquer fator que coloque o trabalhador em situação vulnerável e possa afetar sua integridade, e

seu bem-estar físico e psíquico”. Portanto, pode ocorrer em qualquer lugar onde o trabalhador em seu cotidiano lide com máquinas e equipamentos sem proteção e que lhes possam causar danos físicos; com possíveis possibilidades de incêndio e explosão, com manuseio de produtos tóxicos e que possam estar armazenados de forma inadequada, entre outros.

Pode-se observar que a falta de conhecimento dos riscos apresentados aos profissionais pode levar ao acontecimento dos mesmos ou até o descaso com a prevenção para a ocorrência de danos a sua saúde.

As consequências do acidente ocupacional para os trabalhadores não estão relacionadas somente a infecção, anualmente milhares de profissionais da área da saúde sofrem danos psicológicos durante a expectativa do resultado dos exames, afetando também a vida sexual, gerando preocupação com a perda do vínculo empregatício, além de sofrerem com as reações adversas dos medicamentos profiláticos (SILVA, et. al, 2009).

E preciso uma observação constante para que qualquer modificação comportamental, psicológica e físicas sejam detectadas e tratadas em tempo hábil.

Na sétima questão foi perguntado ao profissional se ocorreu algum acidente de trabalho com o mesmo, e qual tipo de acidente ocorrido.

Entrevistado 1: Ainda não ocorreu comigo;

Entrevistado 2: Sim, com agulhas;

Entrevistado 3: Já tive exposição à radiação;

Entrevistado 4: Não tive;

Entrevistado 5: Não;

Entrevistado 6: Tive um acidente, mais não gostaria de cita-lo;

Entrevistado 7: Não tive nenhum acidente;

Entrevistado 8: Nunca tive;

Aqui pode observar que são poucos que já si acidentaram em seu trabalho como profissional da enfermagem, mas mesmo assim não deveria ter ocorrido com nenhum deles quaisquer acidentes. O profissional tem que ter a consciência e procurar se prevenir de todo e qualquer dano a sua saúde, para que não ocorra nenhum problema e bom ter uma percepção sobre os cuidados.

A falta de sensibilidade e conscientização a inadequada supervisão contínua e sistemática da pratica, a não percepção individual sobre o risco e a falta de educação continuada, são os principais fatores relacionados com a ocorrência deste tipo de acidente. (MARZIALE e RODRIGUES, 2002, p.23)

Todo e qualquer tipo de cuidado e pouco devido aos riscos apresentados em uma área de trabalho.

Foi perguntado na oitava questão de que forma que o profissional lhe dá com os riscos apresentados a ele e ao paciente.

Entrevistado 1: Tenho consciência dos riscos apresentados tanto para mim, como para o paciente hospitalar, preservo a minha saúde e a do meu cliente;

Entrevistado 2: Estou a par dos riscos que nos apresenta, e tomo os cuidados devidos;

Entrevistado 3: Faço o uso de EPIs e cuido do meu paciente para que nada ocorra com ele;

Entrevistado 4: Eu tomo os cuidados precisos e zelo pela saúde do meu cliente;

Entrevistado 5: Eu uso os equipamentos de proteção e tomo todos os cuidados precisos para que meu paciente tenha sua saúde zelada;

Entrevistado 6: Zelo pela minha saúde com proteção e sempre estou cuidando para que nada de mal ocorra com meu paciente;

Entrevistado 7: Faço o uso de proteção para mim e para meu paciente;

Entrevistado 8: Estou sempre cuidando da prevenção de acidentes comigo e com meu paciente;

E preciso uma observação constante entre profissional e cliente, isto se faz pela equipe, que é uma ajudando o outro, não há exceções. Por isso deve sempre haver uma observação constante não só em materiais, mas também em seu psicológico. Isso se dá para que ocorra uma boa assistência em seu trabalho.

Aos enfermeiros cabem entre outras, tarefas diretamente relacionadas à sua atuação com o cliente, bem como a liderança da equipe de enfermagem e o gerenciamento dos recursos: físicos, materiais, humanos, financeiros, políticos e de informação – para a prestação da assistência de enfermagem. (CUNHA; XIMENEZ, 2006)

Como responsabilidade primordial, o enfermeiro bem como toda a sua equipe deve garantir a segurança do paciente, bem como na mesma proporção, administrar todos os outros recursos que fazem o trabalho ter rendimento e qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe uma grande incidência de acidentes do trabalho envolvendo os trabalhadores da saúde, principalmente enfermeiros. O mesmo tem um papel especial

no controle destes acontecimentos, relatando assim que os cuidados devidos vêm deles mesmo. Para que não ocorra acidentes com os técnicos e enfermeiros e preciso que todos tomem os cuidados em execução do seu trabalho. A maioria dos acidentes de trabalho acontecem tanto pela falta de atenção e outra pela falta de proteção contra os riscos.

Nesse contexto, torna-se relevante buscar estratégias que possibilitem a redução de danos em saúde, como acidentes. Ficou claro que a equipe conhece os riscos que estão correndo, mas não se preocupa com o uso de EPIs ou qualquer outro tipo de prevenção, ficando expostos aos riscos e contaminações.

A problemática que norteia este trabalho mostra que as preocupações e insatisfação dos profissionais de saúde sobre os principais grupos de riscos ocupacionais, destacando-se os riscos biológicos, químicos, físicos e psicoergonômicos. Após o levantamento ficou evidente que se pode evitar os riscos ocupacionais apresentados com o uso de EPIs e também tendo consciência dos cuidados a serem tomados. Para que tais cuidados sejam tomados e preciso ter mais fiscalização por parte do superior.

O enfermeiro por si já contribui significativamente no âmbito hospitalar ao desenvolver ações de medidas de segurança, detecção, minimização dos riscos ocupacionais e agravos biológicos, aos quais estão expostos os profissionais de enfermagem durante a assistência.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, O; BARCELLOS, R; BICALHO, F; MALTA, M. **Arquitetura no Controle de Infecção Hospitalar**. Brasília: Ministério da Saúde, 1992.

BARBOSA, M. A; FIGUEIREDO, V. L; PAES, M. S. L. **Acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: um levantamento em banco de dados**. Revista Enfermagem Integrada – Ipatinga, Unileste (MG), vol. 2, n. 1, p. 176 – 187, jul. – ago. 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria no 1.313//2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 6/6/2001.

BRANDÃO, A. P. et al. **Acidente de trabalho**. Rev Soc Cardiol Estado de São Paulo, v. 13, n. 1, p. 7-19, jan./fev. 2003.

BRAVERMAN, H. **Trabalho e Capital Monopolista: A Degradação do Trabalho no Século XX**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 1981.

CASTRO, M. R.; FARIAS, S. N. P. **A produção científica sobre riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem.** Escola Ana Nery, vol. 12, n. 2, jun. 2008.

CASTRO, A. B.; SOUSA, J. T. C.; SANTOS, A. A. **Atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ocupacionais,** p. 5 – 7, 25 mar. 2010.

CUNHA, I. C. K. O; XIMENEZ, F. R. G. **Competências Gerenciais de enfermeiras: um novo velho desafio?** Texto Contexto Enferm. Florianópolis, v. 15, n. 3, p. 479-82, jul./set. 2006

DUARTE, N. S.; MAURO, M. Y. C. **Análise dos fatores de riscos ocupacionais do trabalho de enfermagem sob a ótica dos enfermeiros.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, vol. 35, n. 121, p. 157 – 167, 2010.

ERDMANN, A.L. et. al. **Construindo um modelo de sistema de cuidados.** Acta Paul Enferm 2006;20(2):180-185.

LEITÃO, I. M. T. A.; FERNANDES, A. L.; RAMOS, I. C. **Saúde ocupacional: Analisando os riscos relacionados à equipe de enfermagem numa unidade de Terapia Intensiva.** Ciência Cuidado e Saúde, vol. 7, n. 4, p. 476 – 484, out - nov. 2008.

GRAÇA JÚNIOR, C. A. G.; et al. **Riscos ocupacionais a que a equipe de enfermagem está submetida no ambiente hospitalar.** In: 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 1918, 2009, Fortaleza. Anais eletrônicos. Fortaleza: 2009, p. 1 - 4.

GONÇALVES, A. A. et al. **Educação em Saúde com Trabalhadores:** relato de uma experiência. Rev. APS, v. 11, n. 4, p. 473-477, out./dez. 2004.

MEDEIROS, S. M.; et al. **Possibilidades e limites da recuperação do sono de trabalhadores noturnos de enfermagem.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre (RS), vol. 30, n.1, p. 92 – 98, mar.

MARZIALE, M.H.P; RODRIGUES, C.M. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino-am Enfermagem.** 2002 julho-agosto; 10(4):571-7.

RODRIGUES, V.; CRISTINE, M. G.; ANGÉLICA, M. C. **Glosas hospitalares:** importância do uso de equipamento na enfermagem. Rev. Arq. Ciências Saúde, São José do Rio Preto, v. 11, n. 4, p. 210-214, 2010.

SILVA, A. D. F. **Do uso de equipamentos de proteção individual pelos profissionais de enfermagem.** Disponível em <<http://www.portaldeeducação.com.br/enfermagem/artigos/9694/o-uso-de-equipamentos-de-proteção-individual-pelos-profissionais-de-enfermagem> - Acessado em: 10/10/2018

SILVA, E. G. C.; et. al. O conhecimento do enfermeiro sobre a sistematização da assistência de enfermagem: da teoria à prática. **Revista da escola de enfermagem da USP**. São Paulo, v.45, n.6, p. 1380-6, abr. 2009. Disponível em: www.scielo.br/reeusp. Acesso em: 05/11/2018.

SPINDOLA, T. **O trabalho na enfermagem e seu significado para as profissionais**. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 58, n. 2, p. 156- 160, abr. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15/11/2018.

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Eu, Adriele Pereira de Araújo, acadêmica do 10º período de enfermagem da FCJP, estou realizando uma pesquisa com o tema “O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS NO TRABALHO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE JOÃO PINHEIRO” e gostaria de contar com a sua colaboração a qual será de grande contribuição para a concretização deste trabalho. Todas as informações contidas serão mantidas no mais absoluto sigilo. Agradeço, desde já, por sua atenção.

QUESTIONÁRIO

ESCOLARIDADE

- () Nível superior de enfermagem
- () Nível técnico de enfermagem

TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- () Até 3 anos
- () 04 a 08 anos
- () 09 a 15 anos

QUAL TURNO VOCÊ TRABALHA?

- () Diurno
- () Noturno

COMO VOCÊ AVALIA SUA CONDUTA COMO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM?

- () Ruim
- () Boa
- () Ótima

QUAL A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)?

VOCÊ TEM CONHECIMENTO DOS RISCOS OCUPACIONAIS APRESENTADOS EM SEU TRABALHO? CITE UM DELES.

JÁ OCORREU ALGUM ACIDENTE DE TRABALHO COM VOCÊ? QUAL TIPO DE ACIDENTE?

DE QUE FORMA VOCÊ LIDA COM OS RISCOS APRESENTADOS AO PACIENTE E A VOCÊ PROFISSIONAL?
